

Fim do racionamento em Campina Grande só pode ser pensado após Boqueirão atingir 8,2% de capacidade

Só será possível saber quando o racionamento na região de Campina Grande deve acabar após ter conhecimento da vazão com que a água chegará ao açude do Boqueirão

<https://www.clickpb.com.br/paraiba/fim-do-acionamento-em-cg-so-pode-ser-pensado-apos-boqueirao-atingir-82-de-capacidade-220321.html>



Atualmente o açude de Boqueirão tem o volume atual de 12.298.419 m³, o que representa 3% de sua capacidade total (Foto: Divulgação)

Apesar de a água proveniente da Transposição do Rio São Francisco estar prevista para começar a abastecer o açude Epitácio Pessoa em Boqueirão nesta quarta-feira (12), ainda não há data estabelecida para encerrar o racionamento em Campina Grande e região. De acordo com Ronaldo Menezes, gerente do Compartimento da Borborema da Cagepa, só quando o volume do açude atingir “8,2% aí pode-se pensar em acabar o racionamento”.

“A data exata vai depender da vazão de chegada do manancial”, antecipa Ronaldo Menezes, que destaca ainda que será possível ter noção da vazão da água chegada ao açude após um período de observação. O gerente ainda afirma que não é possível prever exatamente a quantidade de vazão que irá chegar ao açude porque “a água sai de Monteiro pelo Rio Paraíba e assume as características de rio até chegar no açude”, o que influencia nesse cálculo final.

No entanto, o gerente adiantou que “em curto prazo vai ser aumentada algumas horas do abastecimento nas zonas”. Ainda não há data exata para isto acontecer, já que só será definida pela Cagepa nos próximos dias, quando houver certeza do volume de vazão.

Atualmente o açude de Boqueirão tem o volume atual de 12.298.419 m³, o que representa 3% de sua capacidade total. Para começar a pensar na extinção do racionamento, é necessário que o açude atinja pelo menos 8,2% do seu volume total, o que significa 33,85 milhões de m³. Para atingir este volume, estima-se que seja necessário pelo menos dois meses de abastecimento.

O racionamento na região da Borborema foi iniciado em 18 de julho de 2016, quando o reservatório de água atingiu o volume morto e a água precisar ser retirada por tomada de fundo. “Acabar racionamento é atender a cidade toda ao mesmo tempo 24 horas por dia, só quando sairmos do volume morto”, analisa Ronaldo Menezes.